

A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ERA DIGITAL

Priscilla Eustáquio de Oliveira Ribeiro¹

Ana Walquíria Souza da Silva²

Márcia Alves Medeiros Vilela³

Ricardo Furtado de Oliveira⁴

Sonia Araújo dos Santos⁵

Resumo: No contexto educacional contemporâneo, a integração da tecnologia desempenha um papel fundamental na dinamização do processo de aprendizagem e na construção do conhecimento. O trabalho, exploramos a importância dessa integração, ressaltando a necessidade de compreender profundamente o uso das tecnologias no ambiente escolar. Assim, abordamos a definição de tecnologia educacional e discutimos os desafios intrínsecos à sua implementação nas salas de aula. Além disso, enfatizamos a relevância de orientar os alunos nas práticas de pesquisa, que se tornaram habilidades essenciais em um mundo cada vez mais digital e conectado. Ao considerar a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação, destacamos a necessidade de se levar em conta tanto as tecnologias de acesso limitado quanto as mais amplamente disponíveis nas escolas. Nesse contexto, nossos principais resultados apontam para o papel central da tecnologia educacional na promoção da aprendizagem e no estímulo à construção do conhecimento de forma ativa e participativa. No entanto, uma questão crítica que se apresenta é a disparidade no acesso a essas tecnologias, uma realidade que se apresenta como um desafio significativo no cenário educacional. A contribuição

1 Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School. E-mail: pris_ka3@hotmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: souwalquiriasouza@gmail.com

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: marcinhaitaba@gmail.com

4 Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales. E-mail: ricardopsicologo@live.com

5 Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: soniaaraujosantos.sas@gmail.com

fundamental deste estudo reside na ênfase à compreensão da importância das tecnologias educacionais, independentemente do contexto de acesso, e na necessidade premente de orientar os alunos no desenvolvimento de habilidades de pesquisa para tirar o máximo proveito dessas ferramentas. Embora tenhamos fornecido uma visão abrangente desse tópico, é importante mencionar que uma lacuna em nossa discussão é a falta de uma análise mais profunda das implicações éticas e socioeconômicas associadas ao tema.

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Tecnologia da Informação e Comunicação. Acesso à tecnologia.

Abstract: In the contemporary educational context, the integration of technology plays a fundamental role in streamlining the learning process and building knowledge. In this work, we explore the importance of this integration, highlighting the need to deeply understand the use of technologies in the school environment. Thus, we address the definition of educational technology and discuss the challenges intrinsic to its implementation in classrooms. Furthermore, we emphasize the relevance of guiding students in research practices, which have become essential skills in an increasingly digital and connected world. When considering the evolution of Information and Communication Technologies, we highlight the need to take into account both limited access technologies and those more widely available in schools. In this context, our main results point to the central role of educational technology in promoting learning and encouraging the construction of knowledge in an active and participatory way. However, a critical issue that arises is the disparity in access to these technologies, a reality that presents itself as a significant challenge in the educational scenario. The fundamental contribution of this study lies in the emphasis on understanding the importance of educational technologies, regardless of the access context, and the pressing need to guide students in developing research skills to make the most of these tools. Although we have provided a comprehensive overview of this topic, it is important to mention that a gap in our discussion is the lack of a deeper analysis of the ethical and socioeconomic implications associated with the topic.

Keywords: Educational technology. Information and communication technology. Access to technology.

Introdução

Na era digital, a revolução tecnológica tem transformado profundamente a maneira como as informações são produzidas, disseminadas e consumidas. Essa transformação é especialmente visível no campo da educação, onde as práticas pedagógicas tradicionais estão sendo redefinidas pela crescente incorporação de gêneros digitais. Estes gêneros englobam uma ampla gama de formas de comunicação e expressão, incluindo textos digitais, vídeos, áudios, imagens, blogs, redes sociais e interações multimídia online. Eles não são apenas uma manifestação da evolução tecnológica, mas também uma ferramenta poderosa para a formação dos estudantes.

Autores influentes, como Marc Prensky (2001) e Coelho et al. (2018), argumentam que a geração atual de estudantes, frequentemente denominada “nativos digitais”, possui uma afinidade natural com as tecnologias digitais. Para eles, a fluência digital é uma competência fundamental que deve ser incorporada às estratégias pedagógicas, a fim de alcançar um engajamento mais significativo e eficaz no processo de aprendizagem. Os alunos não apenas consomem informações de maneira diferente, mas também têm a capacidade de produzir conteúdo digital de forma prolífica, criativa e colaborativa. Esta mudança de paradigma na educação exige uma reavaliação das práticas pedagógicas tradicionais.

Paralelamente, pesquisadores como Silva (2014) destacam a importância dos gêneros digitais na construção do conhecimento e na promoção de habilidades críticas. Eles argumentam que os gêneros digitais representam uma extensão do tradicional gênero textual para uma linguagem multimodal, que incorpora não apenas a palavra escrita, mas também imagens, som, hipertexto e interações online. Isso proporciona aos estudantes uma plataforma rica para expressar suas ideias, comunicar informações complexas e envolver-se em aprendizagem ativa.

À luz dessas perspectivas, este artigo busca explorar em profundidade a importância dos gêneros digitais na formação dos estudantes. Procura-se examinar de que forma as práticas pedagógicas na era digital têm evoluído para atender às necessidades dessa nova geração de aprendizes, bem como as implicações para a promoção de uma educação mais inclusiva e eficaz. O papel dos gêneros digitais não se limita apenas à assimilação passiva de informações, mas também desempenha um papel crucial na capacitação dos estudantes a se tornarem produtores e comunicadores críticos de

conhecimento.

Metodologia

Este estudo é de natureza bibliográfica, uma vez que sua principal fonte de dados será a literatura já existente sobre o tema. A pesquisa bibliográfica permite reunir informações e conhecimentos já consolidados na área, proporcionando uma base sólida para a análise e discussão do assunto.

A população estudada neste trabalho consiste em uma ampla gama de fontes bibliográficas, incluindo livros, artigos científicos, relatórios acadêmicos, teses, dissertações e recursos online relacionados ao tema dos gêneros digitais na educação. Não há um grupo específico de indivíduos como alvo, pois o foco recai sobre a literatura acadêmica disponível.

Para realizar a pesquisa bibliográfica, foram utilizados diversos sites de busca, incluindo bases de dados acadêmicas como o Google Scholar, ScieloBr e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Para a busca na base de dados foram utilizados descritores relacionados ao tema, como “gêneros digitais”, “educação na era digital”, “tecnologia na educação”, entre outros, a fim de identificar as fontes relevantes para a pesquisa.

Os critérios de inclusão para a seleção de fontes incluem a relevância do conteúdo para o tema da pesquisa, a atualidade das publicações, a autenticidade das fontes, e a disponibilidade em língua portuguesa e/ou inglesa. Fontes que não atenderam a esses critérios foram excluídas do estudo.

O instrumento de coleta de dados consiste na utilização de ferramentas de busca online, como palavras-chave e descritores, para localizar fontes pertinentes ao tema. Além disso, a coleta de dados envolve a leitura crítica e análise das fontes selecionadas.

Os dados coletados foram processados e analisados por meio de uma abordagem qualitativa. Isso envolveu a identificação de tendências, padrões e informações relevantes nos textos das fontes, bem como a síntese das informações para a construção da argumentação do artigo. A análise foi realizada de forma crítica, levando em consideração diferentes perspectivas e opiniões apresentadas na literatura.

Fundamentação teórica

Educação e tecnologia

É imperativo que se envidem esforços crescentes para a integração da tecnologia no ambiente escolar, oferecendo oportunidades de aprimoramento tanto para educandos quanto para educadores. A tecnologia deve ser encarada como uma ferramenta de potencial construtivo do conhecimento, e, nesse sentido, a escola deve se apropriar desses avanços tecnológicos a fim de aprimorar a eficácia do processo educacional (SANCHO, 2019).

Delors (2015) aborda a sistemática conceitual da tecnologia, destacando as características peculiares das expressões de rara inventividade e manifestações, como a comunicação por meio da linguagem falada, que se tornam dependentes de ferramentas e máquinas.

Sancho (2019) argumenta que a espécie humana se destaca dos demais seres vivos devido à sua capacidade de desenvolver ferramentas, técnicas e tecnologias instrumentais, linguagens simbólicas e métodos de organização. A tecnologia, em uma visão mais ampla, não se limita apenas ao aspecto físico, mas também abrange o não físico, englobando sistemas tecnológicos complexos, como usinas e sistemas de distribuição de água, que incorporam elementos intangíveis, como horários de trabalho, responsabilidade coletiva e organização dos colaboradores.

Kenski (2014) diferencia a tecnologia como um “conjunto de conhecimentos e princípios científicos aplicados ao planejamento e à utilização em uma determinada atividade”, indicando que a tecnologia compreende as ferramentas e técnicas adequadas à época.

Sancho (2019) amplia essa perspectiva, incluindo tanto aspectos físicos quanto não físicos da tecnologia, enfatizando que não se trata apenas de equipamentos e ferramentas, mas também de como lidar com eles.

Feenberg (2010) complementa o debate ao afirmar que a tecnologia não é uma entidade fixa, mas um processo com inúmeras possibilidades. As tecnologias representam o uso do conhecimento, ferramentas e técnicas em benefício do ser humano, que as adapta para maior eficiência e facilidade em suas tarefas diárias.

A inclusão da tecnologia no processo educativo permite à escola democratizar o acesso a todos os envolvidos, incluindo aqueles que, por

falta de oportunidades ou recursos, não tiveram contato prévio com a tecnologia (TAJRA, 2018). Tajra destaca que a tecnologia está cada vez mais presente em vários aspectos da vida cotidiana, e na educação, em particular, seu papel é cada vez mais evidente, com alunos se adaptando a dispositivos modernos, como tablets e smartphones.

A história da tecnologia remonta a Charles Babbage, professor de matemática da Universidade de Cambridge na Inglaterra, que projetou a “máquina da diferença” em 1822, uma inovação que visava simplificar operações aritméticas (TAJRA, 2018). Contudo, com a crescente modernização tecnológica, alguns professores encontraram desafios ao tentar acompanhar seus alunos. Hoje em dia, a internet e a computação são as principais ferramentas tecnológicas utilizadas pelos educadores para promover o aprendizado dos alunos, e a capacidade de lidar com essas tecnologias é fundamental para o sucesso na sala de aula.

Vieira (2013) destaca que o Banco Bradesco foi a primeira empresa a oferecer acesso gratuito à internet na era inicial da tecnologia, e atualmente, a tecnologia se manifesta em diversos setores e em várias formas, incluindo redes sociais e e-mails, que são amplamente utilizados pelos alunos.

O ensino da condição humana deve englobar diversos aspectos, considerando a unidade e complexidade do ser humano, que envolve aspectos físicos, biológicos, psíquicos, culturais, sociais e históricos. É essencial reunir e organizar conhecimentos dispersos nas ciências para compreender a condição humana (FARFUS, 2015).

A educação tecnológica representa uma nova abordagem prática, na qual o professor deve adquirir as habilidades necessárias para transmitir aos alunos. Hoje em dia, os professores devem obrigatoriamente dominar métodos tecnológicos dentro da sala de aula, uma vez que os alunos estão cada vez mais modernizados e tecnológicos. Os educadores devem incorporar essas tecnologias em seu ambiente de ensino, especialmente na sala de aula (TAJRA, 2018).

Alicerçado por legislação pertinente, a utilização de diversas mídias como um meio de dinamizar o processo de aprendizagem e construção do conhecimento é uma parte integrante das diretrizes curriculares. Estas diretrizes enfatizam a necessidade de avaliar o uso das tecnologias na sala de aula, envolvendo não somente as instituições de ensino que as disponibilizam, mas também o uso que os alunos fazem delas tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. A tecnologia educacional pode ser definida como um conjunto de técnicas que, quando aplicadas em

conjunto com recursos digitais e ferramentas de suporte, permitem uma abordagem metodológica na educação (CARVALHO et al., 2020).

Ao discutir a aplicação da tecnologia em contextos educacionais, é comum abordar a área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Os estudos sobre o uso de tecnologia no ambiente escolar frequentemente envolvem a consideração das Tecnologias de Informação e Comunicação, que englobam elementos como quadros digitais, computadores e outras ferramentas. No entanto, é importante ressaltar que não todas as instituições de ensino têm acesso a esses recursos. O surgimento de novas tecnologias ocorre em resposta à necessidade de aprimorar a disseminação do conhecimento por meio de um novo modelo educacional, o que, por sua vez, dá origem a um conjunto diversificado de atividades com finalidades pedagógicas (LEOPOLDO, 2014).

Diante desse cenário de mudanças, os professores desempenham um papel crucial na orientação dos alunos sobre como e onde obter informações, ensinando-lhes as práticas de pesquisa. Essas habilidades de pesquisa tornam-se instrumentos fundamentais para o desenvolvimento da compreensão e da explicação no contexto social.

Gêneros digitais na escola

Considerando que o processo educativo está intrinsecamente ligado ao contexto social, é evidente que esse ambiente redefine o sujeito a ser formado, reconfigurando, conseqüentemente, o papel da instituição educacional (Oliveira et al., 2017). Portanto, uma nova abordagem no âmbito acadêmico é necessária para estender a educação além dos muros da escola, incorporando outras esferas sociais e apresentando aos alunos novas modalidades de aprendizado que exploram as tecnologias digitais.

Dentro desse contexto, é fundamental analisar as formas de escrita que são amplamente vivenciadas pela maioria da população, em particular pelos estudantes do Ensino Médio. Dentre essas formas de expressão escrita, merecem destaque os gêneros surgidos no âmbito das mídias tecnológicas, conhecidos como “gêneros digitais,” conforme a denominação proposta por Marcuschi (2005).

Embora o tema dos gêneros textuais não seja novo e tenha sido abordado desde a década de 1960, quando surgiram disciplinas como a Linguística de Texto, a Análise Conversacional e a Análise do Discurso, é fundamental direcionar nossa atenção especificamente para os gêneros

textuais no contexto da mídia virtual (Bandeira, 2021). Estes são mais recentes e carecem de estudos aprofundados, apesar de já existirem pesquisas específicas sobre essa nova forma de comunicação, muitas vezes denominada “discurso eletrônico.”

Abordar os gêneros digitais como uma ação social é essencial para o processo de ensino e aprendizagem em relação à produção textual dos estudantes (Brito; Sampaio, 2013). Isso permite que eles compreendam a escrita como uma ferramenta importante para expressar suas intenções em diversas esferas de atividades. Os gêneros digitais, por sua vez, incorporam várias formas de expressão, como texto, som e imagem, em um único meio, conferindo a esses gêneros a capacidade de incorporar simultaneamente múltiplas modalidades comunicativas, o que influencia a natureza dos recursos linguísticos utilizados.

Além da flexibilidade linguística, a velocidade de disseminação desempenha um papel crucial na penetração desses gêneros em diversas práticas sociais. A introdução da escrita eletrônica está moldando uma cultura eletrônica, que traz consigo uma nova economia da escrita na formação desses gêneros (Kozinets, 2014). Portanto, o uso da linguagem apropriada ao ambiente digital torna-se um requisito fundamental para que os usuários se integrem adequadamente a esse contexto midiático. Não se trata apenas de ocupar espaço com texto, mas de utilizar a linguagem de maneira precisa, ajustando-a aos limites e às possibilidades das variadas formas de expressão proporcionadas pelo meio.

Embora seja importante considerar os efeitos da Internet na linguagem, especialmente em relação ao uso e à natureza enunciativa da linguagem e aos gêneros que surgem, é inegável que todos os gêneros associados à Internet são eventos textuais baseados na escrita, mesmo com a incorporação de elementos visuais e sonoros. Alguns designs de interfaces exigem que os usuários utilizem um número limitado de palavras, mas isso não significa que haja menos conteúdo. Portanto, para que a função do texto seja cumprida, a objetividade, a coesão e a capacidade de síntese são fundamentais nesse tipo de gênero, e a seleção de vocabulário desempenha um papel de destaque (FILATRO, 2017).

Assim, ao utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), é necessário considerar, entre os elementos constitutivos do processo de interação, o suporte digital para a produção textual (Silva et al., 2020). Alguns gêneros digitais apresentam, em sua estrutura, particularidades quanto ao espaço destinado ao texto. Portanto, a competência linguística

do usuário deve ser alinhada não apenas com os recursos tecnológicos oferecidos, mas também com os padrões definidos por esse ambiente. Desta forma, o uso apropriado da linguagem de acordo com o meio garante que o processo de interação ocorra eficazmente.

No âmbito do ensino da língua materna, a antiga ideia de que o aluno deveria adquirir uma variante linguística ideal, presumivelmente suficiente para todas as situações comunicativas, foi substituída por uma perspectiva de ensino que visa a eficácia e a proficiência no uso das diferentes modalidades linguísticas em contextos discursivos variados, incluindo o ambiente digital.

As teorias linguísticas estão gradualmente reformulando a abordagem do ensino da língua materna, estabelecendo um novo objetivo: desenvolver a competência comunicativa do aluno, isto é, a habilidade de compreender e produzir textos apropriados para diversas situações de comunicação (Martins et al., 2014). Além da diversidade textual, é fundamental que o aluno tenha conhecimento dos recursos linguísticos utilizados para alcançar os efeitos desejados em um texto.

Na sociedade contemporânea, os gêneros digitais estão em constante evolução em diversos contextos, graças ao seu uso cada vez mais difundido. Apesar de apresentarem particularidades formais e funcionais, os gêneros digitais frequentemente incorporam características de gêneros já existentes no ambiente digital, provocando uma reflexão sobre a relação entre a oralidade e a escrita na sociedade, à medida que a tecnologia transformou situações de comunicação cotidiana, como o bate-papo na web, da oralidade para a escrita (SANTOS; SANTOS, 2014).

Além dos aspectos relacionados à linguagem e ao formato determinado pelo meio digital, a capacidade de um texto ultrapassar fronteiras geográficas, culturais, educacionais e sociais, facilitando a ampla disseminação de informações, torna as Tecnologias de Informação e Comunicação um instrumento fundamental no processo de interação e mediação na sociedade contemporânea, superando os meios de comunicação tradicionais (Alves, 2018). Portanto, à medida que a tecnologia se integra à vida cotidiana, as interfaces digitais se tornam instrumentos essenciais de atuação social e, como tal, devem ser exploradas, analisadas e utilizadas no contexto acadêmico.

A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino não apenas enriquece metodologicamente as aulas, mas também pode resgatar e valorizar os conhecimentos e habilidades que os alunos

já possuem. Isso cria uma ponte para a aquisição de novos conteúdos por meio de uma educação mais contextualizada e significativa, permitindo a reflexão sobre essas tecnologias, suas práticas discursivas e funções sociais.

A escola deve formar leitores e escritores competentes, indo além dos limites estritos de suas práticas escolares tradicionais (André, 2013). Ela deve conhecer e compartilhar a diversidade textual vivenciada pelos alunos em seu ambiente digital. As redes sociais, em termos educacionais, podem ser aproveitadas como espaços para escrita colaborativa, onde os alunos podem criar e desenvolver textos para compartilhar com outros interlocutores, além da escola.

Dada a influência da tecnologia digital na sociedade contemporânea e as novas formas de comunicação, é fundamental abordar essa tecnologia de forma menos tecnicista e mais sócio-histórica (André, 2013). Isso já está refletido nos documentos oficiais brasileiros relacionados ao ensino e à educação, que enfatizam a abordagem acadêmica em relação a elementos como e-mail, blogs, bate-papo e outros gêneros digitais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) orientam os professores a buscar novas abordagens e metodologias para aprimorar as competências e habilidades dos jovens, preparando-os para a vida adulta e o mundo do trabalho em vez de adotar um ensino compartimentado desvinculado do contexto atual. Esses princípios estão alinhados com a ideia de que o Ensino Médio deve equipar os alunos com competências básicas para que se tornem produtores de conhecimento e membros ativos da sociedade.

Com relação ao papel da educação na sociedade tecnológica, os PCNEM indicam que nas próximas décadas, a educação se transformará mais rapidamente do que em muitas outras, devido a uma nova compreensão teórica do papel da escola, impulsionada pela integração das novas tecnologias (Pischetola, 2019). A escola pode aproveitar amplamente as tecnologias utilizadas fora de suas instalações para promover abordagens metodológicas inovadoras e um eficaz processo de ensino e aprendizagem. Além disso, as tecnologias podem ser utilizadas como ferramentas essenciais em projetos de produção de textos que visam à publicação e à ampla circulação social.

Projetos que envolvem tecnologia e linguagem ampliam as competências textuais dos alunos, uma vez que cada meio de comunicação exige elementos expressivos próprios da linguagem que o caracteriza. Quando os estudantes analisam, comparam e produzem textos com os

quais interagem fora da escola, as relações entre os conteúdos disciplinares e suas experiências cotidianas se tornam mais significativas. Somente ao se tornarem leitores e produtores de diversos tipos de texto, os alunos desenvolverão adequadamente sua competência textual e sua capacidade crítica como cidadãos conscientes.

Paulo Freire (2019) reforça a necessidade de uma educação que capacite os alunos a se tornarem cidadãos críticos, destacando a importância da colaboração coletiva nesse processo. A dimensão pragmática das atividades de escrita propostas pela escola é fundamental para alcançar esse objetivo. É essencial que os alunos escrevam não apenas para serem lidos pelos professores, mas também como um exercício reflexivo e ativo em diversos contextos.

Os princípios gerais da educação devem priorizar a relação entre a Educação Escolar e a prática social e o mundo do trabalho, enfatizando os dois principais objetivos da escola: preparar os alunos para a vida adulta e capacitá-los a se envolver na sociedade.

Considerações finais

A discussão apresentada neste trabalho abordou a relevância da integração da tecnologia na educação, explorando a necessidade de compreender o uso das tecnologias no contexto educacional. Além disso, analisamos a definição de tecnologia educacional, os desafios associados à implementação de tecnologia na sala de aula e a importância de orientar os alunos no uso de tecnologias como ferramentas de pesquisa. Nossa abordagem também enfatizou a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a necessidade de considerar a acessibilidade a essas ferramentas nas escolas.

Retomando os objetivos deste estudo, buscamos compreender a importância da tecnologia educacional na atualidade, identificar os desafios associados à sua implementação e destacar a relevância de orientar os alunos em práticas de pesquisa. A metodologia adotada foi a análise de textos e conceitos de autores reconhecidos na área de educação e tecnologia. Nossa discussão enfatizou a necessidade de considerar tanto as tecnologias de acesso limitado quanto as mais abrangentes, além de destacar as competências de pesquisa como instrumentos essenciais para a compreensão e explicação social.

Os principais resultados deste estudo indicam que a tecnologia

educacional desempenha um papel fundamental na dinamização do processo de aprendizagem, estimulando a construção do conhecimento. No entanto, a disparidade no acesso a tecnologias digitais representa um desafio significativo, uma vez que nem todas as escolas têm acesso igual a essas ferramentas. A orientação dos alunos em práticas de pesquisa emerge como uma estratégia essencial para permitir que eles façam uso eficaz das tecnologias disponíveis.

A contribuição fundamental deste estudo para a área de conhecimento reside na ênfase à compreensão da importância das tecnologias educacionais, independentemente do contexto de acesso limitado ou abrangente. Além disso, realçamos a necessidade de capacitar os alunos a utilizar essas tecnologias de maneira eficaz, fornecendo-lhes as habilidades de pesquisa necessárias.

Observamos que um ponto fraco em nossa discussão é a falta de uma análise aprofundada das implicações éticas e socioeconômicas da disparidade no acesso à tecnologia educacional. No entanto, este é um tópico que pode ser explorado em pesquisas posteriores.

Portanto, este estudo enfatiza a importância da tecnologia educacional na contemporaneidade e destaca a necessidade de orientar os alunos em práticas de pesquisa para maximizar o potencial dessas ferramentas. A pesquisa futura pode se concentrar na análise das implicações éticas e sociais associadas ao acesso desigual a tecnologias educacionais e em estratégias para superar essa disparidade.

Referências

ALVES, Sérgio Rodrigues. **Tecnologia Educacional**. Clube de Autores, 2018.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Papyrus editora, 2013.

BANDEIRA, Bruna. Linguística do Texto e do Discurso e Linguística Aplicada. **REDIS: Revista de Estudos do Discurso**, n. 10, p. 39-65, 2021.

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2020.

COELHO, Patricia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; MATTAR NETO, João Augusto. Saber Digital e suas Urgências:

reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. **Educação & Realidade**, v. 43, p. 1077-1094, 2018.

DA SILVA OLIVEIRA, Sidmar et al. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020.

DA SILVA, Érica Carvalho. **Novos contextos de aprendizagem: processos de letramento a partir dos gêneros digitais**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade da Madeira (Portugal).

DE BRITO, Francisca Francione Vieira; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Gênero digital: a multimodalidade resignificando o ler/escrever. 2013.

DE OLIVEIRA, João Ferreira; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. Cortez editora, 2017.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

FARFUS. **Espaços educativos: um olhar pedagógico**. Curitiba. Ed. IBPEX. 2015.

FEENBERG, A. **O que é a filosofia da tecnologia?** In: NEDER, R.T. (org.) A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/CDS/UnB/Capes, 2010. Capítulo 1: p. 51–65.

FILATRO, ANDREA CRISTINA; BILESKI, SABRINA M. CAIRO. **Produção de conteúdos educacionais**. Saraiva Educação SA, 2017.

FREIRE, Paulo. **Direitos humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo**. Editora Paz e Terra, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2014.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Penso Editora, 2014.

LEOPOLDO, Luís Paulo- **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática**. Formação docente e novas tecnologias. Maceió: Edufal, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005.

MARTINS, Elisabete Cláudia Neves et al. **O Desenvolvimento da competência comunicativa na aula de LM e de LE: o caso do português e do castelhano nos Ensinos Básico e Secundário**. Tese de Doutorado.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Editora Vozes Limitada, 2019.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. De On the Horizon. **NCB University Press**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

SANCHO, J. M. **Os professores e os currículos**. São Paulo: Hirsori, 2019.

SANTOS, Valmaria Lemos da Costa; SANTOS, José Erimar dos. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, v. 6, p. 307-328, 2014.

TAJRA, S. **Informática na Educação professor na atualidade**. São Paulo. Ed. Érica. 2018.

VIEIRA, Eduardo. **Os bastidores da Internet no Brasil**. Editora Manole Ltda, 2013.